

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.255>

## AValiação Socioemocional no Contexto Pós-Pandemia

Micheli Stein<sup>1</sup>, Rafaela Zang Mesquita<sup>2</sup>,  
Juliana Aparecida Bohn<sup>3</sup>

Com o início da pandemia, todos precisamos enfrentar situações nunca vivenciadas e adaptar / criar processos. Com a escola, não foi diferente. A sala de aula passou por mudanças abruptas e drásticas. Excesso de telas, aulas remotas, ensino híbrido, misturas entre o trabalho/estudo e a vida pessoal, tudo de um dia para o outro.

Os processos de ensino e de aprendizagem, por vezes, ficaram em segundo plano. O emocional, também. Entre câmeras e microfones fechados e muitos professores exaustos, também enfrentando suas questões diárias, cresciam exponencialmente outros problemas, como as lacunas de aprendizagem, a falta do contato social, das trocas entre pares, das interações entre grupos. Muitos perderam o olho no olho e o toque, essenciais para o desenvolvimento humano. Aos poucos, as aulas presenciais voltaram, assim como as demandas, mas essas de forma acentuada. Famílias em conflito, estudantes que não mais sabiam como se portar e como estudar e professores apavorados com o como fazer, como começar, como dar conta de tantas tarefas.

A pandemia acelerou processos e mexeu drasticamente com as emoções de todos, evocando o medo como um dos principais sentimentos. Com ele, vieram o esgotamento físico e mental, o tédio, as compulsões. Não menos importante, temos a solidão, trazendo menos resiliência e fragilizando relacionamentos em geral, além do adoecimento físico e mental de muitos.

O professor, na linha de frente, precisa ajudar seu estudante, que pede por socorro, tanto cognitiva quanto emocionalmente. Entretanto, como ajudar o aluno se quem deveria ajudar também talvez precise de ajuda? Com a situação desesperadora de uma pandemia ainda não terminada, temos professores exaustos, com a sensação de não dar conta do seu trabalho.

A escola tem processos bem estruturados com relação aos conteúdos e habilidades que deverão compor os planejamentos de ensino dos professores e de que maneira as aprendizagens serão verificadas. É necessário, mais do que nunca, dar espaço às habilidades socioemocionais, com dinâmicas diferenciadas e que tenham relações de significado com situações de aprendizagem nas tarefas diárias.

O professor pode dominar sua área de conhecimento, mas também pode carecer de outras formações para poder lidar com conflitos. O conflito envolve diferença de opinião,

<sup>1</sup> Colégio Sinodal Portão. E-mail: [micheli@sinodal.com.br](mailto:micheli@sinodal.com.br)

<sup>2</sup> Colégio Sinodal Portão. E-mail: [rafaela@sinodal.com.br](mailto:rafaela@sinodal.com.br)

<sup>3</sup> Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: [julianabohn@gmail.com](mailto:julianabohn@gmail.com)

desacordos, choque de interesses, situações de confronto, condutas divergentes, enfrentamento. Conflito em sala de aula pode ser relacionado à indisciplina, à incivilidade, a transgressões, a violências de diferentes maneiras. É necessário conversar sobre / tratar as CAUSAS, não apenas culpando e castigando, mas dialogando e chegando a consensos. O professor (talvez agora mais fragilizado) é a pessoa da linha de frente, aquele que necessita agir assertivamente para melhor conduzir as situações.

Isso tudo nos mostra o quanto urge a escola refletir sobre as relações que se estabelecem dentro dela e a partir dela. Depois das famílias, as escolas são espaços poderosos de socialização e têm um grande potencial para promover uma cultura que favoreça o surgimento e a manutenção de boas relações entre as pessoas. Todos temos um impulso profundo de estar em bons relacionamentos uns com os outros. O cerne para a construção desses bons relacionamentos é a sensação de pertencimento e de significância. Para pertencer, é preciso ser visto, e para ser significante, é preciso contribuir.

A pergunta que norteou as ações aqui descritas foi “*Como trabalhar com o socioemocional na escola em tempos pós-pandêmicos, promovendo uma cultura que favoreça bons relacionamentos?*” A partir de estudos e formação específica de membros da equipe, optou-se por implementar, enquanto estratégia para ajudar na compreensão e administração do socioemocional e das relações na escola, o uso da ferramenta Círculo de Construção de Paz, que envolve a educação em direitos humanos, a educação em valores, a educação para a resolução não violenta de conflitos e a educação socioemocional.

Os Círculos de Construção de Paz são, acima de tudo, espaços para a construção de relacionamentos. Kay Pranis e Carolyn Boyes-Watson (2017, p. 3) trazem que “O Círculo é um processo de comunicação estruturado e simples que ajuda os participantes a se reconectarem com a valorização deles mesmos e dos outros de maneira alegre.” Elas defendem que o uso regular dos círculos, enquanto ferramenta de construção de senso de comunidade e de aprendizagem conjunta, pode se tornar a base para comunidades escolares mais saudáveis. Há seis grupos de teorias relevantes para a compreensão dos Círculos: Enfoque holístico para com as crianças/adolescentes; A importância dos relacionamentos no desenvolvimento e na aprendizagem; Enfoque holístico para com a escola; Disciplina positiva; Um ambiente de aprendizagem com sensibilidade ao trauma; Prática da atenção plena/*mindfulness*. Quando nos reunimos em Círculo, somos convidados a vivenciar e praticar, principalmente, o respeito, a igualdade, a empatia e a alfabetização emocional, a solução de problemas, a responsabilidade, o autocontrole e a autoconscientização, além da liderança compartilhada.

Com o objetivo de possibilitar a alunos e professores espaços de troca, (re)conhecimento e valorização através dos Círculos de Construção de Paz, estimulando uma cultura de paz para as relações interpessoais no contexto escolar, no Colégio Sinodal Portão, iniciamos o uso da ferramenta citada com duas turmas de 8º ano. Optou-se por essas duas turmas por serem grupos com questões comportamentais difíceis mais latentes. Foram 8 encontros (4 com cada turma) ao longo do segundo semestre. Os três primeiros encontros foram realizados em sequência; o quarto encontro foi realizado algumas semanas depois.

Os encontros tiveram por objetivos: promover a autorreflexão em um nível mais profundo do que o normalmente vivenciado; ajudar a aumentar a autoconscientização; ajudar os membros do Círculo a se conhecerem melhor e a construir confiança; refletir sobre como se sentem no cotidiano escolar; desenvolver acordos sobre como os participantes dessa sala de aula vão tratar uns aos outros e interagir no dia a dia; avaliar, individual e coletivamente, a adesão aos acordos estabelecidos no último encontro e

verificar a necessidade de inclusão de novos acordos.

Os encontros foram avaliados pelos alunos, pelas professoras conselheiras, que participaram de todos os momentos, e pelas facilitadoras. Inicialmente, percebeu-se um estranhamento em relação à proposta, uma vez que, de fato, “quando sentamos em círculo, nós estamos ‘nadando contra a corrente’ das rotinas inconscientes agregadas na própria estrutura do dia escolar.” (PRANIS; BOYES-WATSON, 2017, p. 24) Ao serem estimulados a refletir e falar sobre si mesmos, muitos alunos se sentiram desacomodados/incomodados. Ainda assim, a maioria avaliou como positivas as atividades de autoconhecimento e demonstraram satisfação em poder ouvir os demais e conhecê-los melhor. Uma vez mais familiarizados com a proposta, foi possível perceber um maior engajamento dos alunos. A partir da avaliação dos alunos no último encontro e do retorno dos professores das turmas ao longo do processo, foi possível perceber que houve melhora no relacionamento entre os alunos e entre os alunos e professores. Foi possível perceber também o quão importante foi para as professoras conselheiras poder participar e ouvir seus alunos. De forma sutil, mas extremamente relevante, a experiência mostrou o quão necessários são esses momentos de reflexão e que o são ainda mais se acontecerem de forma regular.

A experiência foi pontual, mas foi também significativa. Diante de todos os desafios que a realidade escolar tem apresentado, especialmente de forma mais acentuada nesse contexto (pós)pandêmico, essa experiência nos mostra que é possível encontrar caminhos.

**Palavras-chave:** Socioemocional. Círculos de construção de paz.

## REFERÊNCIAS

PRANIS, Kay; BOYES-WATSON, Carolyn. **Círculos em movimento:** construindo uma comunidade escolar restaurativa. 2017. Disponível em: <https://www.circulosemmovimento.org.br/downloadmanual>. Acesso em: 08 ago. 2022.

**Recebido em: 21/11/2022**

**Aceito em: 21/11/2022**